V1	V2	V3	V4

Para responder às questões de **01** a **05**, leia o soneto "XLVII" do poeta Cláudio Manuel da Costa (1729-1789).

Que inflexível se mostra, que constante
Se vê este penhasco! já ferido
Do proceloso[1] vento, e já batido
Do mar, que nele quebra a cada instante!

Não vi, nem hei de ver mais semelhante
Retrato dessa ingrata, a que o gemido
Jamais pode fazer que, enternecido,
Seu peito atenda às queixas de um amante.

Tal és, ingrata Nise; a rebeldia
Que vês nesse penhasco, essa dureza,
Há de ceder aos golpes algum dia:

Mas que diversa é tua natureza!
Dos contínuos excessos da porfia[2],
Recobras novo estímulo à fereza[3].

(Domício Proença Filho (org.). *A poesia dos inconfidentes*, 2002.)

[1] proceloso: tempestuoso.
[2] porfia: obstinação.
[3] fereza: dureza.

Consideram-se “rimas ricas” aquelas formadas por palavras de classes gramaticais diferentes, a exemplo do que se verifica em

(A) “constante”/“instante” (1ª estrofe) e “rebeldia”/“dia” (3ª estrofe).

(B) “semelhante”/“amante” (2ª estrofe) e “gemido”/“enternecido” (2ª estrofe).

(C) “semelhante”/“amante” (2ª estrofe) e “dureza”/“natureza” (3ª e 4ª estrofes).

(D) “constante”/“instante” (1ª estrofe) e “ferido”/“batido” (1ª estrofe).

(E) “gemido”/“enternecido” (2ª estrofe) e “dia”/“porfia” (3ª e 4ª estrofes).

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA: B

Na alternativa, as rimas ricas, formadas por termos de classes gramaticais diferentes, são compostas por ADJETIVO (SEMELHANTE) e SUBSTANTIVO (AMANTE) nos versos 5 e 8 e SUBSTANTIVO (GEMIDO) e ADJETIVO (ENTERNECIDO), nos versos 6 e 7 do soneto de Cláudio Manuel da Costa.